

O JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A UTILIZAÇÃO DAS TIC'S COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Crislene Gois Santos ¹

RESUMO

Com a grande e intensa acentuação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em vários âmbitos da sociedade, torna-se importante não perder de vista essa ferramenta que pode ser pedagogizada e utilizada de diversas maneiras para o ensino-aprendizagem. Para dialogar a esse respeito, utilizou-se dos pensamentos de Belloni (2012); Mercado (2008); Paes (2010); Brasil (2017), dentre outros. Tendo esse aporte teórico e entendendo a grande utilização de celulares pelos educandos, esse relato mostra as estratégias e o incentivo à pesquisa a partir desse meio, empregando-se dois aplicativos para o suporte de investigação: “*judô in brief*” e o “*Judô Waza*”. Dialogando sobre os usos das tecnologias os discentes foram estimulados a pesquisar, criar e desenvolver mecanismos para a discussão sobre o judô a partir da interação professor-alunos. Com o desenvolvimento das aulas foi observado o interesse e envolvimento dos educandos nas tarefas preestabelecidas e na criação coletiva de vídeos, construção de cartazes e exposições de gestos técnicos.

Palavras-chave: Tecnologia. Judô. Ensino-aprendizagem. Educação Física.

INTRODUÇÃO

A utilização da tecnologia por grande parte da população vem provocando mudanças cada vez mais acentuadas no comportamento e ações dos indivíduos. Estando a escola situada nessa sociedade que “vive” a tecnologia e é atingida por ela, é inevitável que não se adeque a esta realidade, buscando meios de proporcionar ao educando as melhores maneiras de utilizar a tecnologia para galgar conhecimento.

Deste modo é preciso que a educação formal possa encontrar maneiras de dialogar com os estudantes dando a eles os substratos científicos e levando-os a utilizarem-se de mecanismos que sejam auxiliares nessa tarefa de ensinar e aprender. Algumas questões emergem disso e dentro da escola passamos a pensar: como alcançar o aluno? É necessário desenvolver o interesse para que assim ele queira aprender? Como se adequar

¹ Mestre em Educação e graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe-UFS, leninha_gois@hotmail.com;

a essa modernidade? Talvez esses sejam questionamentos de muitos docentes, mas é preciso ter claro que ser professor é uma tarefa de aprendizado constante, assim como ser aluno e que, portanto, por mais que sejamos resistentes a algumas formas de ensinar, também somos aprendizes.

Aprender que podemos utilizar a tecnologia como uma forma de instruir-se com os nossos alunos não é ruim, tampouco sinônimo de fraqueza. Pelo contrário, é uma forma de acreditar que podemos minimizar a distância de comunicação. Não só isso, como também de ensinar os sujeitos a pensarem que muitos podem ter a tecnologia a seu alcance, mas que nem todos sabem como utilizá-la para ampliar o seu conhecimento.

Com base nisso, esse relato traz consigo algumas possibilidades que foram sendo encontradas através do diálogo com a turma, nas vivências das aulas e nas apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Há uma diversidade de formas para se transmitir o conhecimento e aprender através de vários meios, mas nas últimas décadas o uso das tecnologias vem auxiliando os professores nessa empreitada. Com base nisso, advém de forma conjunta as alterações no desenvolvimento humano e conseqüentemente as mudanças nas formas de interação em diferentes espaços sociais e educativos. Como afirma Coffferri et al., (2017, p. 19), “É no processo que as ferramentas tecnológicas têm contribuído para a reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem”. Visto que, integrar as tecnologias à vida humana, possibilita uma forma distinta da aprendizagem e de conexão com o saber.

No entanto, podemos dizer que há profissionais que resistem a utilizar as TIC's para os auxiliarem em sala de aula. Alguns por não se sentirem preparados, outros por preferirem métodos mais tradicionais e, tudo isso, em alguns momentos acaba tirando deles a oportunidade de se reinventarem ou até mesmo de perceber os potenciais de seus alunos no que tange ao uso dessas ferramentas que muitos deles já se apropriaram. Tendo em vista que a sociedade ao longo dos tempos foi mudando, é necessário que se avalie e repense o processo educativo para que não possamos ir na contramão disso.

Até porque como afirma Belloni (2012, p. 58) “a educação é um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação, com completo apoio à ação do professor, em sua interação pessoal e direta com os estudantes” e utilizar

“novas” formas de comunicação para auxiliar o ensino é nada mais do que um outro método para se promover debates, divulgações de ações e conhecimentos, bem como para pesquisar, criar e saber como utilizar a abundância de possibilidades a seu favor na construção da sua autonomia.

Salienta-se que quando os professores se atentam para esse leque de possibilidades que a TIC oferta em sala de aula, pode utilizá-la como um meio para trabalhar com diversos conteúdos e de diferentes formas, pois Mercado (2008) aponta que a é importante o docente também se descobrir capaz e entender o potencial que a aquisição das TIC's tem na sua prática pedagógica e entenda-se como autor do seu material didático, não se colocando como um mero consumidor. Por isso a importância de estar sempre se atualizando e procurando melhorar a sua formação para que esteja atento às diversas possibilidades de metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula.

Com vista ao crescimento das tecnologias no Brasil, segundo Carvalho (2012) a preocupação com a introdução dos recursos tecnológicos surgiu na área educacional brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº. 4.024/1961, que teve como objetivo enfatizar a necessidade de preparar o educando para o campo dos recursos não só científicos, como também tecnológicos.

Para atender à lei, o Plano Nacional de Educação (PNE) incluiu o uso das tecnologias nos documentos oficiais como forma de recurso para a aprendizagem, destacando em seu texto que “deve-se assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia” (BRASIL, 2001, p. 50).

Sabemos que há muito o que se fazer para que essas condições sejam ofertadas nas escolas e para que as mesmas estejam aptas para que os alunos e professores possam de forma mais produtiva utilizar as TIC's em ações diárias, mas o caminho é utilizar as ferramentas palpáveis, sem esmorecer mediante as dificuldades e requerendo que se tenham salas com computadores e acesso à internet, que haja formação para professores aprenderem a utilizá-los, bem como ter disponível outros recursos tecnológicos aplicáveis e com potenciais didáticos.

JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No campo pedagógico há várias formas de ser pensar o ensino de um dado conteúdo e no que se refere ao estudo sobre as lutas é de fundamental importância que se haja uma compreensão que vai além dos gestos técnicos, mas é fundamental que se entenda o seu contexto de criação, as regras de conduta, perpassando assim por sua importância história e social.

Por isso é importante que nos debruçemos em uma manifestação da cultura corporal de movimento que tem tradição com adaptações e readaptações em várias sociedades. Para a melhor compreensão a respeito das lutas, têm-se em Paes (2010) a explicação sobre as subdivisões em três tipos: curta, média e longa distância. As lutas de curta distância estão relacionadas à modo de agarrar o adversário, as lutas de média distância são que se caracterizam pelo toque, realizando golpes no adversário (como socos e chutes), enquanto as de longa distância utilizam-se de implementos e outros materiais como as espadas.

Enquadrando o judô em alguma dessas classificações é possível destacar que ele faz parte das lutas de curta distância em virtude de os seus golpes envolverem o agarro e, além disso, é possível notar que embora tenha sido uma luta criada em 1882 por Jigoro Kano que apresentava modos de conduta moral, não podemos desatrelar essa prática do contexto de luta esportivizada, pois atualmente faz parte dos Jogos Olímpicos. Foi esse processo de esportivização das lutas que segundo Breda et al. (2010, p.33) “trouxe novas formas de prática, locais de inserção, métodos de ensino e difusão” e isso permitiu uma acessibilidade maior e até uma compreensão melhor em decorrência da divulgação na mídia.

Trazer para os alunos brasileiros uma temática como essa, de luta que teve a sua origem em outro país, é fundamental e é também indicado em documentos como a Base Nacional do Currículo do Currículo Comum (BNCC) que estabelece o ensino em turmas de 8º e 9º anos, destacando que se deve:

(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. (BRASIL, 2017, p. 239)

Sendo assim, o trato dado às lutas e de maneira mais específica, no caso desse artigo, ao judô é uma forma de levar os discentes a conhecerem um pouco mais sobre as lutas orientais e entender como ela influencia o ocidente, mostrando que existem os gestos técnicos, ou seja, as maneiras mais adequadas de realização dos movimentos, mas sem esquecer de que no contexto escolar, com a diversidade de pessoas, o mais importante é a resolução de problemas em equipe e os rearranjos dos movimentos, pois como afirma Paes (2006) é na prática pedagógica que precisa haver um estímulo à resolução de problemas e à criação de novos gestos.

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

Inicialmente os alunos foram levados à quadra foi explanado para eles as classificações das lutas com base em Espartero (1999) que as divide em: esportes de luta com agarre, com golpes e com implementos e depois foi explicado sobre a luta de agarre, focando no judô (conteúdo do planejamento anual da escola para a turma de 8º ano).

Para um segundo momento foi realizado um alongamento e por conseguinte algumas dinâmicas como: a) Cada dupla em um quadrado e acorados – o objetivo era retirar o oponente do quadrado sem levantar; b) Ainda acorados teriam que tentar derrubar o seu adversário; c) De pé teriam que levar o opositor a sair do quadrado; d) Teriam que utilizar formas semelhantes ao judô para poder derrubar o colega. Ao final foi realizada uma conversa sobre as dificuldades encontradas e as estratégias que utilizaram para executar o que era solicitado.

Os alunos retomaram para a sala e foi explicado que a turma iria ser subdividida em três grupos para que pudessem construir vídeos sobre: 1) a história do judô; 2) as regras do Judô e 3) os golpes do judô. Após a subdivisão foi dada a sugestão de que os alunos baixassem em seus celulares aplicativos como “*judô in brief*” e o “*Judô Waza*” para que, de modo bem acessível, tivessem acesso ao conteúdo sobre o judô. O primeiro aplicativo apresenta sua conjuntura em inglês, o que dificulta um pouco a compreensão das partes textuais, no entanto, apresenta ilustrações que servem para o entendimento dos gestos técnicos como a forma de cumprimentar o adversário, o jeito de amarrar a faixa, vestir o kimono², bem como compreender as cores das faixas, graduações e também

² Originalmente chamado de *judogi*, que pode ser da cor branca ou azul

entender quais os nomes dados aos golpes. As opções desse aplicativo são: *Judô History; How to greet; how to tie your belt; belt colors and hank; judô elements*

O segundo aplicativo, o “*Judô Waza*” tem uma estrutura mais acessível por ser escrita em português, o que possibilita entender melhor os aspectos históricos apresentado por Alexandre Velly Nunes³ com os seguintes subtópicos: criação do judô e da kodokan, código moral, esporte olímpico, introdução ao judô no Brasil e Confederação Brasileira de Judô. Além disso, o aplicativo oferta a opção para compreender como judô chegou ao Brasil, iniciando em Juazeiro/Ba; apresenta ainda as opções: graduações, técnicas de braço/mão; técnicas de quadril, técnicas de perna/pé; técnicas de sacrifício; imobilizações; luxações; estrangulamentos e formas fundamentais de projeção. O que chama a atenção em ambos os aplicativos são as ilustrações ofertadas, o que possibilitam a melhor compreensão dos gestos e movimentos realizados nessa luta.

Após essas sugestões os alunos foram levados a refletir sobre as possibilidades que as tecnologias ofertam para a construção dos trabalhos coletivos, aproximando as pessoas apesar da distância e, com base nisso, foi solicitado que no dia da entrega dos trabalhos os alunos pudessem levar a parte escrita com capa e contracapa, além de cartazes com imagens.

Os discentes tiveram uma semana para pesquisar, articular e montar os vídeos e nesse meio tempo puderam entrar em contato uns com os outros através das redes sociais que lhes permitiu construir em ambientes diferentes as suas falas, enviando para que uma única pessoa fizesse a montagem. Dentre os três grupos, o que ficou responsável por apresentar sobre os golpes decidiu que poderiam acrescentar à solicitação de criação do vídeo um elemento que pudesse auxiliar pessoas surdas a entenderem o que eles estariam explicando em seu vídeo. Para isso, uma das alunas convidou a sua tia que é interprete de libras e ela realizou a interpretação de cada uma das falas. Após a exibição desses vídeos houve uma discussão em sala de aula sobre o conteúdo.

³ Doutorado em Pedagogia do Movimento Humano pela Universidade de São Paulo. Recebeu o VI (Roku) DAN da Confederação Brasileira de Judô em 2019 e atua como Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde março de 1982.

Os vídeos exibidos em sala de aula foram publicados no *youtube* para que pudessem ser visualizados por outras pessoas e abaixo segue os links de cada um dos vídeos e seus respectivos títulos:

1. <https://www.youtube.com/watch?v=wnEEC8jNF3M&t=3s> – História do judô
2. <https://www.youtube.com/watch?v=Wmqvx7-RdUA&t=8s> – Regras do judô
3. https://www.youtube.com/watch?v=R_tOkVa5MNs&t=14s – Golpes do judô

Na semana seguinte os alunos responsáveis por pesquisar os golpes exibiram diversas formas de movimentos realizados no judô e puderam ainda auxiliar os colegas de classe na realização dos exercícios, explicando os gestos técnicos - mostrados em imagens e vídeos - que facilitam e proporcionam melhor desenvoltura para a luta. Abaixo seguem algumas imagens dos movimentos executados na aula:

Figura 1: Exibições de golpes do judô.



Fonte: Própria do autor, 2019.

Após as aplicações das aulas, os discentes foram levados a explicar a significação do conteúdo, bem como as dificuldades que tiveram para se organizarem e para as respectivas apresentações. Com base em suas falas e nas discussões em sala de aula foi realizada uma atividade para que eles pudessem responder às questões objetivas referentes aos conteúdos apresentados. Na aula posterior foi realizada uma prova objetiva e, dentre as questões a respeito dos conteúdos trabalhados durante o bimestre, teve uma pergunta sobre o judô, através interpretação textual e de imagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de compreender as limitações da escola acerca da utilização das TIC's, é possível observar através desse relato que é viável utilizar as tecnologias como recurso didático para se trabalhar com diversos conteúdos referentes às diversidades de práticas corporais existentes no Brasil e no mundo.

Além disso, é perceptível que há diversos aplicativos e sites que precisam ser explorados e filtrados, pois carregam consigo muito material que pode ser utilizado e adaptado didaticamente visando atender às demandas educacionais. Foi com base nesse pensamento que as propostas acabaram se desenvolvendo e propiciando uma troca muito plausível entre os grupos de alunos e a professora, gerando assim um comprometimento em sala e com a sociedade.

Um dos pontos que merecem destaque foi a descoberta de afinidades de alunos com a modalidade esportiva, outra foi a desenvoltura para criar os seus próprios cenários, tendo em um dos grupos o plano de fundo o pensamento de atingir as pessoas com deficiência auditiva. Isso destaca o comprometimento social que partiu dos próprios discentes, mostrando assim que os alunos têm uma capacidade enorme de serem criativos, todavia para que isso aconteça precisam ser impulsionados a descobrirem os seus potenciais e habilidades estratégicas.

Além disso, é possível empreender que os alunos não são tábulas rasas e que por isso trazem das suas experiências de vida, atitudes e pensamentos que o tornam responsáveis por transmitirem conhecimento também. Isso fica claro quando a aluna mostra o interesse de que o vídeo do seu grupo pudesse ser acessível para pessoas com deficiência, pois segundo ela, convivia com pessoas que tinham limitações auditivas e

que, por esse motivo, achava importante tornar seu vídeo mais acessível, com a ajuda da sua tia que é intérprete de libras.

Logo, entende-se que a dinâmica do incentivo à pesquisa, escrita, apresentação e arguição, mostraram-se como instrumentos importantes para avaliar de forma gradual, ou seja, procedimental e atitudinal cada aluno inserido nesse processo. Desse modo, têm-se que o uso da tecnologia é uma importante ferramenta para a escola como um todo, não só para as aulas de Educação Física. E utilizá-la é um modo de ensinar ao alunato que é importante filtrar as informações e também que não precisam apenas reproduzir e sim produzir diferentes modos de aplicar conhecimento e criar possibilidades.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, 2017. Acesso em 23 de setembro de 2019.

BRASIL. PNE - Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.J.; PAES, R.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CARVALHO, Rosiani. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search>>. Acesso em 03 de out. de 2019.

COFFERRI, Fernanda. MARTINEZ, Marcia Lorena Saurin. A NOVELLO, Tanise Paul. **As Gerações na EaD: Realidades que se Conectam**. 2017.

ESPARTERO, J. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha. In: VILLAMÓN, M. **Introducción al judo**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1999.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (org.). **Práticas de formação na Educação a Distância**. Maceió: UFAL, 2008.

PAES, R.R. Desenvolvimento das aulas de lutas: da compreensão teórica aos procedimentos práticos. In: BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, J.A.; PAES, R.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.